

O MARISCADO



ISSN 2446-8843 Ano XXI N°267

A SAGA DE GARIBALDI NO CAPIVARI

7ª edição 2024



A Saga de Garibaldi



Casa da Cultura
do Litoral



PREFEITURA MUNICIPAL DE
CAPIVARI DO SUL

ENCERRADA A INVESTIGAÇÃO SOBRE A LPG CIDREIRA



NENHUM ILÍCITO FOI ENCONTRADO

O MARISCO

Ano XXI - Edição N° 267
17 de outubro de 2024 - I de primavera
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação
comunitária da Casa da Cultura do Litoral

CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal N°008/06 - Inscrição Estadual Isento
Associação de Utilidade Pública - Lei N°1517/2007

Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda
Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores

Editor / Projeto Gráfico / Arte
Mestre Ivan Therra

Colunista
Wilson Menezes

Fotografias (nesta edição)
Jonathan Santhus - Capa
Martinha Ritter
Jas Vasconcelos

📞 51.99981.5593

✉ jornalmarisco@gmail.com 🌐 www.omarisco.com.br 📺 [/jornalmarisco](https://www.youtube.com/jornalmarisco)

📘 [facebook/jornalmarisco](https://www.facebook.com/jornalmarisco) 📺 [YouTube/jornalmarisco](https://www.youtube.com/jornalmarisco) 📺 [/jornalmarisco](https://www.instagram.com/jornalmarisco)

A DENÚNCIA

Uma denúncia sobre a legalidade do processo da LPG Cidreira foi feita ao MPF que repassou à PF para investigação. O Delegado da PF realizou uma investigação minuciosa nos documentos e colheu depoimentos de pessoas que participaram do processo. Finalmente foram encerradas as investigações e o parecer do Delegado da PF diz que não existe qualquer indício de irregularidade no processo da LPG Cidreira.

O DENUNCIANTE

Mostrando total desconhecimento de causa, o denunciante acusou a Casa da Cultura do Litoral, dizendo que seus artistas foram beneficiados com mais recursos que os demais artistas. Mesmo sendo advogado, o denunciante parece que ignorava que os recursos da Lei Paulo Gustavo eram provenientes do Fundo Nacional do Cinema e por isso aos produtores de audiovisual, conforme a Lei, recebiam 70% do valor total da LPG. A ignorância do acusador aliada a sua irresponsabilidade e preguiça de estudar a Lei acabaram por difamar, caluniar e prejudicar financeiramente os artistas. No final do processo a Polícia Federal emitiu um parecer dizendo que não houve qualquer irregularidade na distribuição dos recursos da LPG Cidreira.

O REPUXO

Quem é, de fato, Gente da Beira sabe muito bem que o brabo não é tentar furar a onda, mas aguentar o repuxo. A denúncia irresponsável e sem fundamento feita contra os artistas da nossa praia, teve consequências graves que prejudicaram a vida dos artistas acusados. Todos sabem que os artistas vivem de seus nomes, construídos a caro custo, com muito talento, trabalho e dedicação. Uma falsa acusação com propósitos nebulosos colocou em risco a carreira dos artistas. Acusar de modo leviano, pode parecer fácil como tentar furar uma onda, mas todas essas acusações infundadas tem um responsável, e este agora vai ver que acusar é fácil, o brabo mesmo é aguentar o repuxo.

CONTABILIDADE
Elzo Ramos Silveira
CRC/RS 53070

📞 51.3681.3195
📞 51.98047.1742

Av. Fausto B. Prates, 4763
email elzosl@gmail.com

São Jorge
Borracharia

51.99751.8040

Máquinas Agrícolas
Peso Pesado
Caminhões
Ônibus
Tratores

Rua 21, nº 5071
Esquina RS 784

Livros Cristãos Grátis faça o seu pedido
impressos e-books ou audio books

www.bjnewlife.org

O Camarão

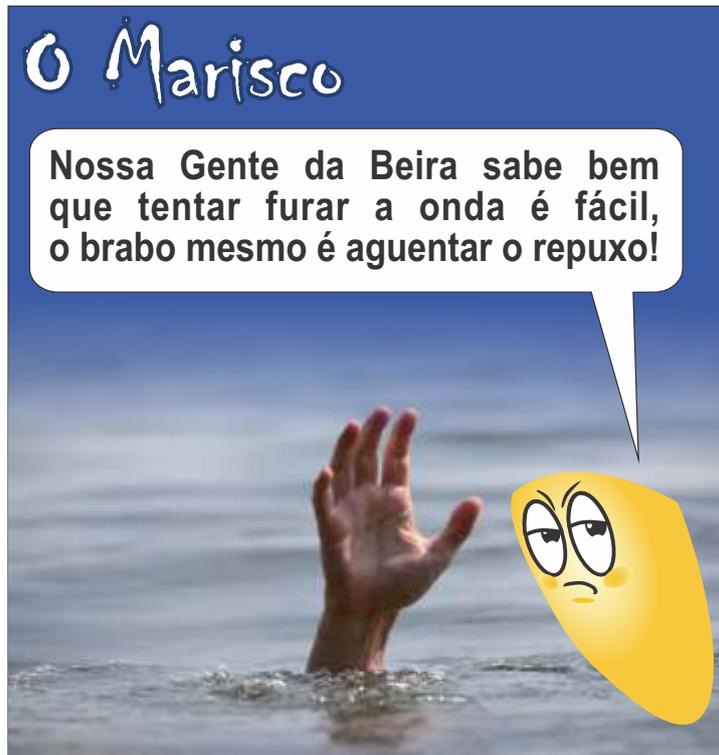


♪ Camarão que Dorme a Onda Leva...♪

Eleições 2024 em Cidreira

O Marisco

Nossa Gente da Beira sabe bem que tentar furar a onda é fácil, o brabo mesmo é aguentar o repuxo!



Tarrafadas

Tá na Rede!



A 7ª edição da Saga de Garibaldi no Capivari foi realizada pela Casa da Cultura do Litoral com a direção do Mestre Ivan Therra. Um público de mais de 2.500 pessoas assistiram o espetáculo e 1K200 de visualizações no youtube. Um sucesso!



O Dinheiro do povo que faz cultura está depositado pelo Governo Lula, desde março e até agora a Prefeitura ainda não conseguiu botar na mão da trabalhadora e do trabalhador da cultura de Cidreira.



O COMCultura espera que haja diálogo amplo para que sejam efetuadas as atualizações necessárias nas políticas públicas de cultura de Cidreira.

Rasgou a Rede!



Cidreira está fora do Sistema Estadual de Cultura. Nossa cidade não pode acessar os recursos, financiamentos e projetos do Governo do Estado do RS.



Os recursos que vieram do Governo Lula que deveriam estar na mão dos trabalhadores da Cultura de Cidreira continuam parados no cofre da Prefeitura.



A Educação de Cidreira tem um dos piores índices do Litoral e está entre os mais baixos do RS. A gestão equivocada da educação prejudica em muito a nossa juventude, que sem perspectiva, só quer saber de ir embora da praia!

Agafarma[®]
Sinta-se bem. sinta-se em casa.

tele entrega
3681.1725

O MARISCO

Av. Mostardeiro, 3404



Cidrelar
móveis e eletrodomésticos

SABAH
ADVOGADA

Procedimentos Extrajudiciais

Direito Imobiliário Extrajudicial

Contratos Inventários Adjudicação
Usucapião Extinção de Condomínio
Incorporação Imobiliária REURB

📞 **51.998478577**

AQUÁTICOS EM AÇÃO!



O Aquáticos é um grupo de esportistas espetacular que por suas afinidades com as águas recebe o apoio da Casa da Cultura do Litoral.



Flúidos na natureza, bracearam por Piçarras, Maceió, Bombinhas e até lá pela Ilha da Madeira em Portugal! Continuem a nadar!



AELN na Feira do Livro de Capão da Canoa



A Feira do Livro de Capão da Canoa foi especial, pois tinha como Patrono o presidente Neri Capellari e como xerife a acadêmica Elza Montano que muito bem representaram a AELN.

O Clássico Sarau da Academia aconteceu na noite de sábado, na CAC - Casa do Artista Caponense, onde as autoras e autores ofereceram seus escritos, através da palavra falada, para todo o público presente. "Navegando em Palavras", a Antologia 2024 da AELN terá lançamento na 70ª Feira do Livro de Porto Alegre.



AUTÓGRAFOS

Sábado, 2 de novembro - 14h



Lançamentos da PalavrAreia



OS TERNOS QUE OUVI DE PERTO

O autor nos traz uma vida inteira de cantorias e culturas de ternos de reis



OS TERNOS QUE OUVI DE PERTO

Ternos de Reis no Osório - RS nos relatos do Keko



Keko é o escritor de Osório que viveu, vive e escreve sobre ternos

PARCERIAS POÉTICAS



As autoras formam uma parceria para combinar poemas, vivências e rimas. Constroem figuras poéticas diversas em uma parceria que nos mostra múltiplas unidades.

51 996.353.558 / 3681.4500



A marca da segurança

Rua Oswaldo Aranha, nº3896 - Cidreira - RS

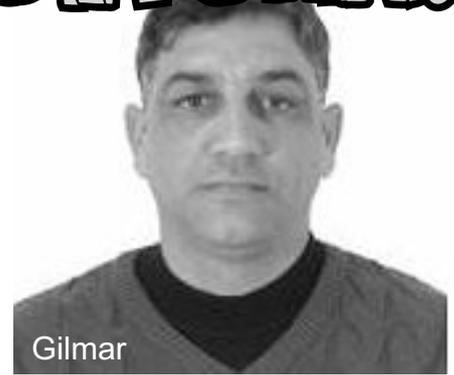
ATRASARAM A CULTURA!



Paulo Catarina



Carlão



Gilmar



Gugu Calderon



Pedro da Saúde



Tati Zanoni

E FORAM RECUSADOS!

pela comunidade

Estes vereadores, que foram recusados pela comunidade, são os mesmos que fizeram uma papagaiada na câmara de vereadores e por total desconhecimento dos processos legais da área da cultura, acabaram por atrasar a vida cultural de toda a nossa cidade. Hoje, Cidreira está fora do Sistema Estadual de Cultura, graças a falta de conhecimento destes vereadores, que não aprovaram a Lei do Plano Municipal de Cultura, alegando razões absurdamente fora de propósito. Eles não sabiam, e muitos continuam não sabendo, que o que estava em votação era a Lei do Plano e não o Plano Municipal de Cultura, pois a Lei do Plano é da competência dos vereadores, mas o Plano Municipal de Cultura é da competência da Conferência Municipal de Cultura, que é realizada pelo COMCultura - Conselho Municipal de Cultura, a cada dois anos, conforme reza a lei. E só quem pode modificar o Plano Municipal de Cultura é o coletivo da comunidade cultural reunida em plenária.

Por não terem a mínima ideia do que as gentes da cultura estavam falando sobre Sistema Nacional,

Estadual e Municipal de Cultura, e principalmente por se recusarem a aprender, acabaram por continuar ignorando as atualizações dos processo legais e condenaram a cultura de Cidreira.

Toda essa barafunda protagonizada por esses vereadores resultou na exclusão de Cidreira do Sistema Estadual de Cultura, o que significa que hoje Cidreira não pode ter acesso aos recursos e financiamentos oriundos do Governo do Estado do RS. Mas a comunidade não esquece da irresponsabilidade das acusações feitas contra os membros do COMCultura. Também não esquece que a presidente do Conselho foi silenciada por esses vereadores, e que, apesar das investigações feitas, nenhuma das acusações foram provadas.

Esses vereadores que foram tão valentes ao acusar, foram bem covardes quando, ao perceber o erro, não se dignaram nem a pedir desculpas. O resultado está aí foram recusados pela comunidade!



Editora Popular
A PALAVRAREIA

Quer publicar o seu Livro? Fale conosco: 51.99981.5593

A SAGA DE GARIBALDI NO CAPIVARI

7ª edição 2024



A Saga de Garibaldi Casa da Cultura do Litoral Prefeitura Municipal de CAPIVARI DO SUL



Raiane Rodrigues

Foi uma apresentação grandiosa! Um sucesso total! A maior façanha da Revolução Farroupilha foi encenada com toda a sua grandiosidade pela comunidade de Capivari do Sul. Como diferencial tivemos a história sendo contada e protagonizada pela cultura de raiz negra, com a narração, corpo de danças e Lanceiros Negros protagonizando na história contada por novas cabeças.



Um dos destaques da Saga 7 foi a performance da narradora Raiane Rodrigues que com muito talento e qualidade trouxe para o público emoção e sentimento real, através da sua interpretação única e espetacular.

Outro diferencial importante, vem do protagonismo das mulheres na Saga 7.



A participação destacada dos Lanceiros Negros, como um Corpo de Guerra que luta pela liberdade de todos, agregando o poema denúncia de Oliveira Silveira e a Poesia de Ana Santos como um "Slam" traz a necessária revisita, que o tema exige para que a história não seja cristalizada pelas mesmas cabeças de sempre. Isso é diversidade.



O Prefeito da Cultura de Capivari



Quando o gestor municipal tem a atitude de investir na cultura e na história da comunidade, então temos como resultado a elevação da auto estima de todos e uma valorização do coletivo das gentes que compartilham desse território. Capivari do Sul tem Leandro Machado como um prefeito diferenciado, com qualidades singulares, que chamam a comunidade para a participação cultural e social, além de participar, no coletivo, desta construção junto com a sua gente. Por certo que o prefeito Leandro deixa um legado de suma importância para todo o estado do RS, o legado da participação, do fomento ao coletivo e da valorização da cultura e da história do seu povo. O legado de entender a importância de investir na cultura e na história do povo de Capivari do Sul.

EQUIPE DE PRODUÇÃO DE QUALIDADE

A realização da Saga 7 é da Casa da Cultura do Litoral e a Direção Geral do espetáculo é do Mestre Ivan Therra que contou com um equipe super qualificada, com Jasmine Vasconcelos na Concepção Sonora, Daniel Maíba na Arte, Nathan Mendonça na Tecnologia e Eraldo Almeida no Comando de Palco. Na Produção estavam: Chris Peres, Dudu Maíba, Gabriel Teixeira, Vivi Soneborn e Menor.

A grandiosidade do evento ficou garantida com a Saks Produções no som, a Produsom na Iluminação e a Muka Produções nos efeitos especiais. Vale destacar a dedicação e o empenho do Secretário Cainho, do Itor, do Seu Luiz e demais servidores. Mas a grande artista é a comunidade de Capivari do Sul!



O trabalho mais difícil e o mais importante é o da salvaguarda da cultura dessa história fantástica que é realizado pela Professora Nora Nunes, diretora cultural de Capivari. Ela é a grande responsável pela realização de todas as 7 edições da Saga de Garibaldi no Capivari. E é pela sua dedicação e trabalho árduo que a Saga permanece e permanecerá na alma do povo de Capivari do Sul.



Ricardo Peres e Larissa Nunes

Na Saga 7, Anita e Garibaldi ganham a cena quando fazem o público explodir de emoção. A Guerra é um ponto alto do espetáculo, onde a habilidade dos cavaleiros e cavaleiras de Capivari recebem aplausos efusivos da platéia.



A Guerra



Os barcos Seival e Farroupilha

Causos da Praia

Wilson Freitas



A ELEIÇÃO

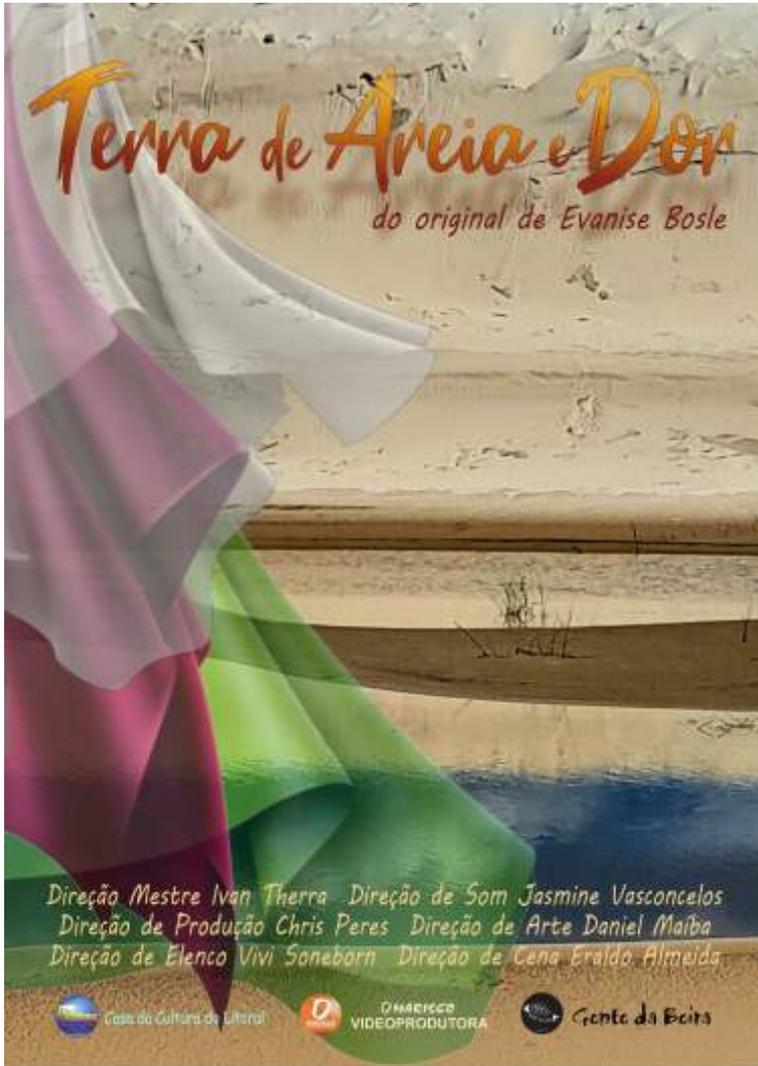


Lá pelos anos mil novecentos e sessenta o país estava sob o regime militar e Cidreira era um distrito de Tramandaí. Que por ter em seu território um terminal marítimo era considerada área de segurança nacional e por essa e outras razões não participava do sistema eleitoral em que eram escolhidos os prefeitos. Assim a prefeitura de Tramandaí era então administrada por um interventor indicado se não me falha a memória pelo militares do chamado terceiro exército.

Aqui em Cidreira a única "eleição" que havia era para presidente dos clubes sociais como o CPC - Cidreira Praia Clube ou a SAPC - Sociedade Amigos Praia de Cidreira que eram escolhidos pelo voto dos sócios. Porém, havia nas pessoas a vontade de votar em algum representante democraticamente escolhido pelo voto e como não havia eleições a escolha de representante de bairro ou rua tinha a mesma força de uma escolha para presidente do país. O problema era que também não havia eleições diretas para presidente do país. Eles eram indicados indiretamente pelo Congresso Nacional. Dito isso, lembro que aqui na Arroio, os poucos moradores como seu Hélio e Dona Beatriz (a Beata), A Lili, o João Crã, o Assis, seu Primório, meu pai o Capitão Menezes, o Major Lauro, Capitão Luiz Quintal e muitos veranistas resolveram fazer uma eleição para escolha de um representante para tratar dos assuntos relacionados a região aqui do atual centro como abertura e pavimentação das novas ruas, iluminação e outras questões urbanas. A escolha do representante foi tomando vulto que comparada com a campanha das últimas eleições aqui em Cidreira para Prefeitura penso que não foram muito diferentes. Claro que naquele tempo ninguém foi acusado de desvio ou má gestão mas a escolha foi acirrada e os requisitos para ser o representante foram entre outras a de ser o que melhor preparava uma caipirinha ou tinha a maior barriga de chope. Também houve uma longa e interminável discussão se o

representante deveria ser morador ou veranista. Se era militar ou civil, torcedor do Inter ou do Grêmio, fumante ou não fumante, mas todos concordavam que o representante deveria de gostar da azulinha de Santo Antônio da Patrulha, do puxa puxê, da casquinha e também dos produtos como sonho e pão vendidas na famosa carroça verde que até os dias atuais cruza pelas rua de Cidreira sob batida do cabo do relho e o grito de "olha o pão olha o sonho". Depois de muitas transferências, idas e vindas, foi escolhido o dia 31 de janeiro para ser o dia da eleição. O local foi estabelecido como sendo o da beira da praia e os eleitores fariam a escolha levantando a mão.

A primeira votação para representante só não terminou em uma roda de mão nos beijo caso que todo mundo era amigo mas com altíssimo poder etílico. Foi considerado que no momento da votação, havia também muitas crianças e idosos. A contagem dos votos foi muito conturbada pois não ficou estabelecido se era possível levantar as duas mãos ou se seria considerado nulo o voto de quem não levantasse as duas ou nenhuma das mãos. Aconteceu que apesar de toda preparação e a presença de muitos eleitores na beira da praia ninguém se apresentou para concorrer para representante. Não lembro quem afinal venceu nem se houve uma segunda votação na beira da praia mas o certo é que entre um copo de canha e outro ou entre uma rodada de canastra e outra, só se falava em quem teria sido escolhido como representante. Diante de tantas incertezas uma coisa foi certa e todos concordaram que o Maninho Dindinho e sua inseparável caneca de louça com canha de Santo Antônio não foi o escolhido como representante até por que ele desde o principio se mostrou contrário a sua candidatura embora ninguém o tenha indicado para tal. Assim parece que todo marisqueiro raiz cidreirense até as eleições de agora fica confuso a cada nova eleição pois há um tal de coeficiente eleitoral que faz com que o mais votado a vereador nem sempre seja considerado vencedor e apto para exercer ao cargo de vereador. Pode? Acredite: Pode. O que é certeza mesmo é que se Deus quiser vou me reencontrar com todos no próximo O Marisco, o nosso melhor periódico. Até lá!



A equipe da Casa da Cultura do Litoral e da Marisco Cine vídeo Produtora já está se preparando para as filmagens do curta: “Terra de Areia e Dor”, baseado no texto original da escritora Evanise Bosle da AELN - Academia de Escritores do Litoral Norte RS, que convidou o diretor Mestre Ivan Therra para essa parceria que já está dando certo. A ideia é iniciar as filmagens antes do final do ano, aproveitando as boas luzes do verão, para a captação de imagens em locações como o espaço natural de areias dos Lençóis Cidreirenses. Mais uma produção cultural com a identidade da nossa Gente da Beira.



A autora Evanise Bosle e o Diretor Mestre Ivan Therra



A comunidade de Capivari do Sul acabou de realizar a 7ª edição da Saga de Garibaldi no Capivari de forma grandiosa e com um sucesso estrondoso e já se prepara para iniciar as filmagens do documentário “Rancho do Capivari”. Esta nova produção cultural tem financiamento da PNAB -

Vem aí... Rancho do Capivari

Um Doc de memórias comunitárias afetivas

Política Nacional Aldir Blanc - Capivari do Sul. E as filmagens estão marcadas para iniciar no dia 14 de novembro de 2024. O documentário que terá como fio condutor a música “Rancho do Capivari” de autoria do Teixeira, que conta dos encantos e das belezas dessas terras lindas ao rio, onde o compositor fez o seu rancho dos sonhos e dedicou à sua amada Mary Terezinha. O documentário terá a participação da talentosa comunidade de Capivari do Sul. A realização é da Casa da Cultura do Litoral, a Direção Executiva é da Mestra Nora Nunes, salvaguarda da cultura e da história da comunidade de Capivari do Sul, com a Direção do Mestre Ivan Therra e Direção de Som de Jasmine Vasconcelos.

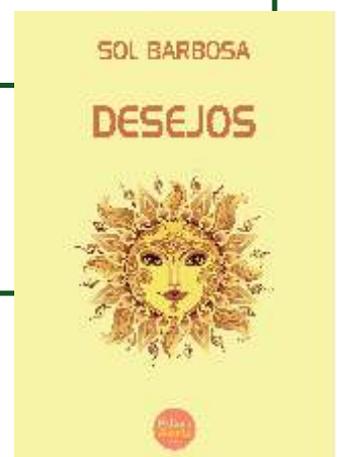
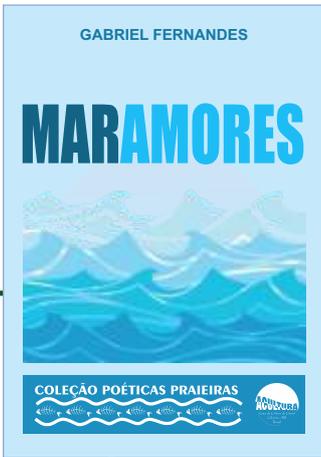
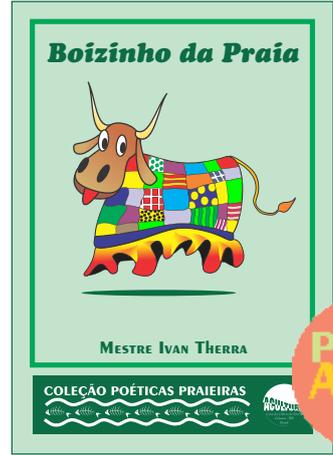
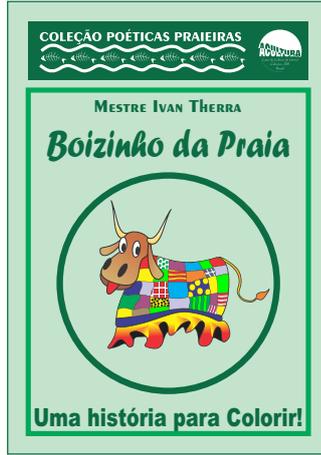
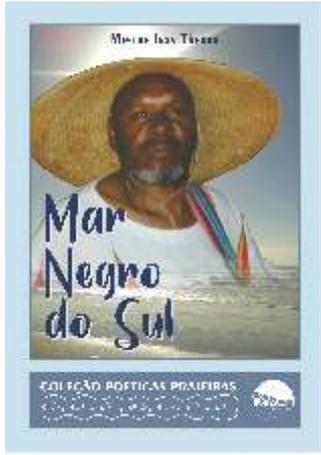
Em seguida iniciam-se as chamadas para composição de elenco específico e para a participação de figurantes. A Casa da Cultura do Litoral oferece oficinas de Direção, Captação de Imagens e de Som, que acontecem durante as filmagens. Aproveitando o momento de produção para também formar as pessoas da comunidade na arte da produção cinematográfica. Tem lugar para quem quer ficar na frente e atrás das câmeras.



Editora Popular A PALAVRA AREIA

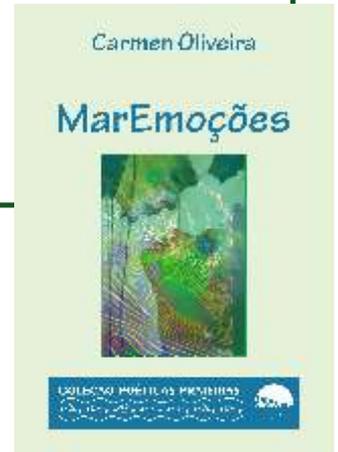


Mestre Ivan Therra



PALAVRA AREIA
EDITORA POPULAR

Quer publicar o seu Livro?!
Fale conosco: 51.99981.5593



LANÇAMENTOS!

